



CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Cicera Simone Santos de Farias¹, Eugênia Cruz Pereira², Nataliana dos Santos Oliveira³, Rosely dos Santos Silva⁴, Jorge Emanuel dos Santos Pereira⁵, Johnnys Eliel Torcate⁶

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores trata da preparação para desempenhar a profissão, sendo o período de transição de discente do curso de licenciatura, para a docência. É fundamental que essa fase que abrange a etapa de formação inicial seja vista como a base para a instrução contínua do futuro docente.

Segundo Lima (2007), a formação inicial de professores não se trata apenas da obtenção da certidão legal para exercer a atividade docente, mas sim, espera-se que a formação inicial ajude a desenvolver as habilidades, valores, atitudes e conhecimentos que vão construir permanentemente seus saberes sua identidade.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o primeiro contato como professor ocorre a partir dos estágios supervisionados, sendo o momento em que as teorias aprendidas na universidade são associadas à ação pedagógica.

Porém, a carga horaria de imersão dos estágios supervisionados é curta, o que dificulta o estagiário conhecer a fundo o ambiente escolar. A existência de programas voltados para a formação inicial com um período maior de tempo é

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: cicerasimonesantosdefariascici@gmail.com;

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: ninacruz2015@gmail.com;

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: natalianasantos208@gmail.com;

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: rosely52009@hotmail.com;

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: jorgeemanuelsantos@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre em ensino de História pela Universidade Regional do Cariri – URCA e professor na EEEP Raimundo Saraiva Coelho, pertencente à rede pública de ensino do estado do Ceará, johnnystorcate@gmail.com.



uma das alternativas que possibilitaria a chance de se conhecer e atuar com mais eficiência no âmbito escolar, tendo assim uma visão mais ampla da cultura escolar, um exemplo disto é a Residência Pedagógica

É pelo Programa da Residência Pedagógica que o discente em formação adquire saberes pertinentes à profissão que estarão próximos da realidade escolar, pois a residência possui uma carga horária mais extensa em que é possível se construir conhecimentos técnicos e práticos que só seriam adquiridos após a formação inicial. Tendo ainda a aproximação entre Universidade e o espaço escolar (CAPES, 2018).

Dessa maneira a problemática que percorre esse estudo é saber qual a contribuição da residência pedagógica para a formação inicial dos professores.

Este estudo teve início numa pesquisa bibliográfica, discutindo a partir dos estudos de Mota, De La Torres e Barrios, Moretti, dentre outros autores que possuem afinidade com o assunto tratado. Este presente estudo tem como objetivo identificar a contribuição que a Residência Pedagógica pode proporcionar a formação inicial dos futuros professores.

Os motivos desse estudo justifica-se por sermos discentes do curso de licenciatura em História, e pelo fato de uma das pesquisadoras ser residente do Programa de Residência Pedagógica. A relevância desse estudo é contribuir com futuras pesquisa científicas acerca do tema em questão.

METODOLOGIA

Este estudo ocorreu através de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002) é realizada a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônico, como artigos científicos, monografias, livros, páginas de web sites entre outros. O objetivo é recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se busca resposta.



E partindo de uma abordagem qualitativa que não se dispõe de dados quantificados. Trabalha-se com o universo de significados, crenças, motivos, aspirações, valores e atitudes, correspondendo a um espaço amplo das relações dos processos e dos fenômenos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de formação possui mais de um sentido. Para De La Torre e Barrios (2002, p. 14) formar é “ajudar a tomar consciência das próprias atuações e como melhorá-las”. Os autores ainda relatam que as experiências que se adquirem na formação inicial auxiliam na construção da identidade profissional, isto é, o momento em que acabamos descobrindo o tipo de professor que queremos ser, pois descobrimos na prática os medos, receios e vitórias que a profissão em questão traz consigo, tendo assim a interação entre as experiências individuais e profissionais. Identidade é compreendida aqui como um processo em construção de um indivíduo.

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (GARCIA; HYPÓLITO; VIEIRA, 2005, p. 54-55).

Os estágios curriculares supervisionados são o eixo central da formação inicial. Segundo Pimenta e Lima (2012) os estágios são necessários, pois é a partir deles que o aluno colocará em prática as teorias desenvolvidas no curso de formação permitindo ao futuro docente conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente escolar. No entanto, apesar dos estágios auxiliarem na formação inicial, estes possuem um período curto de imersão sendo fundamental a existência de projetos, programas que beneficiem os futuros docentes, a exemplo disto, temos o Programa de Residência Pedagógica, que via de regra:

[...] consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação



de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (CAPES, 06/2018, p. 1).

Uma das contribuições da residência pedagógica é oportunizar aos discentes uma aproximação com a realidade das escolas, espaço este em que serão adquiridos saberes que auxiliarão na carreira docente, pois segundo Silva, (2015) a residência pedagógica por se basear no princípio da imersão ela “[...] proporciona ao estudante (residente) tempo integral e ininterrupto de vivência na realidade escolar, sob a tutela de um professor formador”. A autora ainda afirma que o programa, não contempla apenas a sala de aula, sendo possível ao discente desvendar as diferentes vertentes da escola, como o acompanhamento pedagógico e a convivência com o espaço escolar.

Dessa maneira, o discente do curso superior torna-se parte da realidade escolar e não apenas um mero expectador. [...] “Trazendo voz e vez para suas concepções e experiências no cotidiano escolar, permitindo assim que os conhecimentos apreendidos nas salas da universidade sejam colocados em prática” (SILVA, 2015. p.25). Porém, é importante ressaltar que, para que ocorra o desenvolvimento do programa de residência pedagógica se dê de maneira eficaz é necessário que haja uma relação de confiança e suporte entre a escola, universidade e discente residente (SILVA, 2015).

A Residência Pedagógica apresenta algumas características particulares tornando-a a diferenciada, por exemplo, carga horária mais extensa, permitindo assim uma imersão na escola e sala de aula por um tempo mais prolongado, podendo assim fazer com que o bolsista enxergue o cotidiano escolar em sua totalidade (PANNUTI, 2015). “A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades [...] sendo 100 horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica” (CAPES, 06/2018, p.1-2). O programa, no geral, visa, entre outros objetivos:



I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a **exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática** profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. **Induzir a reformulação do estágio supervisionado** nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]

IV. **Promover a adequação dos currículos** e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 06/2018, p. 1).

Desse modo, podemos dizer que o programa propõe objetivos para aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação adequada, consolidando a relação entre as universidades pública e as escolas, propondo a vivência profissional na educação básica.

O Programa da Residência Pedagógica desenvolve duas etapas, a primeira está relacionada à observação do campo de atuação e o segundo momento às regências, tendo ainda como auxílio a troca de experiência com os preceptores na orientação das atividades a serem desenvolvidas. Para Mota et al., (2018), essas etapas do programa são fundamentais, pois é nessa fase que vão ser adquiridas as devidas noções complementar de conhecimento prático dos licenciados, e ressalta que a residência pedagógica é idealizada como um direito do discente em formação, pois o programa possibilita um campo de conhecimento mútuo.

Pois, “[...] ao mesmo tempo em que o professor da escola dispõe-se a receber o estudante da graduação em sala de aula, ele tem a oportunidade em contrapartida de participar de ações de formação continuada” (MORETI, 2011, p. 390).

Portanto, a Residência Pedagógica tem um papel positivo, pois por ela são experimentados e vivenciados acontecimentos e atividades que somente professores já formados vivenciariam, trazendo assim contribuições para se



formar uma postura profissional voltada também para o diálogo e coletividade, podendo ampliar os conhecimentos tanto do discentes quanto dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica foi instituída para superar a tradicional distância entre a teoria e a prática docente, pela vivência mais ampla e de uma ação compartilhada entre a universidade, os discentes em formação e a escola. Por possuir uma carga horária ampla, contribui para o que o futuro professor passe a conhecer e vivenciar o ambiente escolar de uma forma mais aprofundada. O programa também possibilita que discentes possam trocar conhecimentos com os preceptores no período da regência, em que o discente tanto terá auxílio como a troca de experiência com os preceptores na orientação das atividades.

Conclui-se que a Residência Pedagógica contribui de maneira positiva para a formação inicial de professores, sendo uma das alternativas para a melhoria da formação dos futuros docentes na educação básica. Destacando que há necessidade de mais pesquisa científicas voltadas para esse tema em questão, pois as discussões das concepções acerca de uma formação inicial adequada são amplas e questionadoras, na busca de alternativas para um ensino público de qualidade.

REFERÊNCIAS

- DE LA TORRES, E.; BARRIOS, Ó. **Curso de Formação para Educadores**, São Paulo, Madras Editora Ltda, 2002.
- CAPES, Edital 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar, 2005.
- LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.



MINAYO, M. C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da UNIFESP. Educação, vol. 34, nº 3 p. 385- 900set/dezembro, 2011.

MOTA, A. S.; OLIVEIRA, B. K. S.; COSTA, F. F.; ROCHA, J.A. A; REIS, M. A.; PAIVA, T. D. **Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores**. VII ENALIC, 2018.

PANNTIN, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Residência Pedagógica: **Uma alternativa possível na formação inicial de professores de Ciências e Biologia na Ufpr?**. 2015. 78f. (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.